

Ata número três

Aos vinte e nove dias do mês de Abril do ano dois mil e vinte dois, pelas vinte e uma horas reuniu, no auditório Carlos Pinto, no Sport Lisboa e Águias do Dominguiço, a Assembleia de Freguesia em sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: período antes da ordem do dia; ponto dois ponto um: Informações acerca das atividades da Junta de Freguesia; Ponto dois ponto dois: Apreciação e votação da conta de gerência do ano dois mil e vinte e um; ponto dois ponto três: Apreciação do inventário da Junta de Freguesia e votação do documento; Ponto dois ponto quatro: Apresentação e votação de adesão à ANAFRE; ponto três: Intervenção do público.

O Senhor Presidente da Assembleia, Senhor Sérgio Lopes, deu início à sessão agradecendo a presença dos membros da Assembleia, Estela Maria da Cruz Gil Roberto, Antório Pereira Henriques, João Filipe Lopes dos Santos, José Armando Aguilar Augusto, Cristina Isabel Vaz Gouveia, Cecília Batista, e dos membros da Junta de Freguesia e do público em geral.

O senhor José Augusto, membro da assembleia, pediu a palavra para fazer um reparo à ata da assembleia anterior, pois o seu nome aparece escrito de maneiras distintas ao longo da mesma. Referiu ainda, que entregou um só requerimento, e não requerimentos, e que foi ainda falado no espelho, o qual não foi referido. Da mesma forma, não foi incluído na ata o valor do edifício do futuro posto medico, que o senhor presidente disse que eram vinte cinco mil euros.

A senhora Cecília Batista, membro da assembleia, também interveio para indicar que na ata da assembleia anterior não está referido corretamente o que ela questionou aquando da sua intervenção pública, pelo que apresentou uma declaração da sua abstenção.

Uma vez que vão ser feitas as alterações referidas à ata, a mesma só irá ser posta à votação na próxima assembleia.

Seguindo a assembleia para o primeiro ponto da ordem de trabalhos, o senhor José Augusto entregou quatro requerimentos ao presidente da assembleia, senhor Sérgio Lopes. Sobre o website da Junta de Freguesia, o senhor José Augusto referiu que notou em falta os regulamentos da casa mortuária e as respetivas taxas aplicáveis. A senhora Cecília Batista pediu a palavra para pedir esclarecimentos sobre os caminhos rurais e para inquirir sobre a existência de alguma sala de formações para empresas, bem como os valores aplicáveis para a sua utilização. Além disso, perguntou se além do ARU existia mais algum apoio da Câmara Municipal da Covilhã para a reconstrução de casas antigas, quais os limites do ARU, e indicou que a convocatória para a assembleia tinha sido afixada com um dia de atraso. Em seguida, a senhora Cristina Gouveia, membro da assembleia, referiu que, na sua opinião, a avenida primeiro de Maio e a rua da Pousada tinham muita erva, perguntando ainda se estava previsto o arranjo do campanário.

O senhor José Matos, presidente da junta de freguesia, fez uso da palavra para indicar que o website da freguesia ainda estava a ser atualizado, e explicar quais os limites territoriais do Dominguiço, os quais são definidos por GPS e não por caminhos e ribeiros. Sobre os serviços

feitos pela niveladora, José Matos concordou que alguns trabalhos não ficaram totalmente bem feitos, sendo necessária a retroescavadora, a qual não estava disponível na altura, estando a aguardar que venham terminar o trabalho. Os postes do Ribeiro estão pedidos, mas a EDP e as comunicações vão adiando e ainda não vieram resolver o problema. Sobre a ARU, a área não é só o adro, e está definida no site da "Covilhã Municípios". Inicialmente estavam a considerar só a zona antiga, mas conseguiram que estendessem a área até ao marinho, entre outras. Relativamente à manutenção das ruas, José Matos concordou que existem zonas com erva, mas que serão intervencionadas, assim como o arranjo do alvanel, que não está esquecido. Já sobre o campanário, a promessa do arranjo foi feita pelo atual presidente da câmara municipal, mas o executivo da junta de freguesia tem falado sobre esse assunto com ele sempre que possível. Por último, José Matos indicou que uma das salas no edifício da junta de freguesia pode ser utilizada para tais fins, sem custos, mas dependendo do número de participantes.

Seguiu-se então para o ponto dois ponto um da ordem de trabalhos, o qual incidia nas informações sobre as atividades da junta de freguesia. Teve a palavra José Matos, que indicou que existe um concurso aberto para um médico para a freguesia, mas ninguém concorreu. Existirá um concurso em Junho, e até lá estará o doutor Ricardo Campos. De qualquer das formas, o executivo da junta de freguesia mantém-se em contacto constante com o doutor Manuel Geraudes e com o doutor Carlos Abreu, de forma que a situação seja acompanhada. José Matos referiu ainda que a freguesia possui uma nova máquina multibanco que substituiu a antiga. Além disso, também foram contratados dois novos funcionários, um CEI e um CEI+ (Sr. Paulo A. Santos e Sr. Joaquim Silva), que estão a trabalhar na reparação dos balneários públicos e na limpeza das ruas. A câmara municipal da Covilhã também esteve a fazer alcatroamentos, nomeadamente retificações de vias junto aos muros, em diversos locais, faltando intervenção na rua do Casaíinho, tendo dito que só vão alcatroar quando terminarem as obras de construção de moradia nessa rua. Também existem outros serviços para efetuar, como na rua por cima da Fonte Velha, onde há um abatimento e necessita a construção de um muro de sustentação. Já na rua da Escola Velha, foi colocada uma caleira, faltando melhorar os trabalhos feitos até à rua da Padaria e também um muro de sustentação. O senhor Sérgio Lopes questionou se alguém queria colocar alguma questão, mas como ninguém se manifestou, passou-se então para o ponto dois ponto dois da ordem de trabalhos, a apresentação e votação da conta gerência de dois mil e vinte e um.

O senhor Jorge Saraiva, tesoureiro da junta de freguesia, teve a palavra, indicando que o saldo da gerência anterior era de vinte e três mil seiscientos e trinta e sete euros e vinte e sete centimos (23.637,27€); na rubrica de impostos, existiam dois mil setecentos e setenta e quatro euros e oitenta e um centimos (2.774,81€); na rubrica de taxas, lucros e penalidades, havia quinhentos e noventa e cinco euros e oitenta e dois centimos (595,82€); na rubrica de transferências correntes, havia noventa e seis mil duzentos e dezanove euros e cinquenta e dois centimos (96.219,52€); na venda de bens e serviços existiam dezassete mil trezentos e três euros e noventa e sete centimos (17.303,97€). Assim, o total de receitas foi de cento e dezasseis mil oitocentos e noventa e quatro euros e doze centimos (116.894,12€). Relativamente às despesas, na rubrica de despesas com pessoal, existiam setenta e nove mil quatrocentos e quarenta e cinco euros e vinte e quatro centimos (79.445,24€); na aquisição de bens e serviços, havia vinte e sete mil quinhentos e oito euros e oitenta e três centimos (27.508,83€); nas transferências e subsídios correntes foram quatro mil oitocentos e noventa e um euros e dezasseis centimos

(4.891,17€), existindo um total de despesas na ordem dos cento e onze mil oitocentos e quarenta e cinco euros e vinte e quatro centimos (111.845,24€). Quanto às despesas de capital, houve três mil setecentos e noventa e três euros e vinte e seis centimos (3.793,26€) em parques e jardins, relacionado com o "Memorial ao Farrapeiro" e com o muro da Igreja; na parte de cemitérios, mais relacionado com a casa mortuária, existiu uma despesa de dezassete mil cento e vinte e cinco euros e sessenta e cinco centimos (17.125,65€); assim, estas despesas atingiram um valor de vinte e um mil e vinte e oito euros e noventa centimos (21.028,90€). O total de despesas foi então de cento e trinta e dois mil oitocentos e setenta e quatro euros e catorze centimos (132.874,14€). O saldo para a gerência seguinte resultou em sete mil setecentos e sessenta e um euros e onze centimos (7.761,11€).

O senhor José Matos pediu a palavra para referir os subsídios atribuídos a associações, enunciados cada um deles, nomeadamente um apoio anual de duzentos e cinquenta euros (250€) ao SLAD; um apoio anual de duzentos e cinquenta euros (250€) ao CSJMJ; um apoio anual de duzentos e cinquenta euros (250€) ao CASD; um apoio pontual de setenta e dois euros e cinquenta centimos (72,50€) à Shelter4Life; um apoio de refeições para o ATL de quatrocentos e trinta e três euros e noventa e dois centimos (433,92€) para a Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB/JI do Dominguiço; e quinhentos euros (500,00€) de apoio para o SLAD de forma a apoiar a realização da semana cultural, que decorre com colaboração da junta de freguesia.

O senhor Jorge Saraiva voltou a usufruir da palavra para referir o mapa que discrimina os subsídios recebidos, identificando o FFF de trinta e três mil seiscentos e quarenta e nove euros (33.649€) financiados pelo DGAL; os contratos CEI e CEI+ financiados pelo IEFP, na ordem dos três mil e setenta euros e oito centimos (3.370,08€); e cinquenta e nove mil e duzentos euros e quarenta e quatro centimos (59.200,44€) transferidos pela câmara municipal da Covilhã. De seguida, pediu a palavra a senhora Cecília Batista, referindo que nas rubricas de vendas de bens e serviços e aquisição de bens e serviços deveria existir discriminação dos valores de modo a perceber onde foram aplicados. A senhora Cecília Batista deu ainda a sua opinião relativamente aos três mil cento e trinta e quatro euros (3.134€) gastos com famílias, valor que considerava elevado, apesar de saber que os cabazes eram pagos pela câmara municipal da Covilhã. Nas despesas com pessoal, perguntou onde estava incluído o tratorista, se seria no pessoal em regime de tarefa ou avença, e a que se referiam os vinte e seis mil oitocentos e sessenta e três euros (26.863€) de pessoa em qualquer outra situação. Quanto aos combustíveis, referiu que na sua opinião o valor de dois mil quatrocentos e trinta e um euros (2.431€) gasto era elevado. Achou aceitável o valor gasto em comunicações, mas questionou que serviços estavam incluídos no pacote. Na rubrica de construções diversas, também referiu que deveria estar indicado a que se referia cada valor em concreto. Por fim, a senhora Cecília Batista referiu que deveria estar indicado o número de polícia de cada um dos elementos do executivo da junta de freguesia, mostrando ainda admiração com o valor em caixa no final do ano de dois mil e vinte e um, o qual rondava os seis mil oitocentos e vinte e oito euros (6.828€).

Teve a palavra o senhor Jorge Saraiva, indicando que muitos dos apontamentos da senhora Cecília Batista eram meramente opiniões, e que iria somente responder às questões mais lógicas. Na rubrica de recebimentos, os dezassete mil trezentos e três euros e noventa e sete centimos (17.303,97€) diziam respeito a vendas e alugueres de campas (quinze mil novecentos



e oitenta e cinco euros – 15.985€), enquanto o valor recebido do aluguer do posto médico era de mil cento e noventa e sete euros e doze cêntimos (mil cento e noventa e sete euros e doze cêntimos). Na aquisição de bens e serviços, foram gastos dois mil quatrocentos e trinta e um euros e cinquenta e seis cêntimos (2.431,56€) em combustíveis e lubrificantes, nomeadamente gasolina e gasóleo para trator, motosserra e motorroçadora. Para limpeza e higiene foram gastos novecentos e noventa euros e vinte e seis cêntimos (990,26€); em material de escritório gastaram-se trezentos e catorze euros (314€); em prendas para o dia da criança e livros para crianças foram gastos novecentos e cinquenta e três euros e vinte e quatro cêntimos (953,24€); na compra de geradores e outras ferramentas houve uma despesa de novecentos e trinta e três euros e trinta cêntimos (933,30€); em material diverso, como ferro, cimento e tijolos gastaram-se três mil quatrocentos e vinte e um euros e vinte e seis cêntimos (3.421,26€); na renda, eletricidade e água do posto médico, e na água e eletricidade do edifício da junta da freguesia houve uma despesa de oito mil oitocentos euros e oitenta e nove cêntimos (8.820,89€). Quanto às reparações diversas, três mil seiscentos e vinte e quatro euros e quarenta e dois cêntimos (3.624,42€) dizem respeito a reparações feitas em diversos locais; o serviço da MEO teve um custo de mil duzentos e quarenta euros e cinquenta e dois cêntimos (1.240,52€); a abertura de sepulturas custou um total de dois mil quinhentos e quinze euros e oitenta e quatro cêntimos (2.515,84€); e a limpeza do posto médico custou mil setecentos e dezasseis euros e dez cêntimos (1.716,10€).

A senhora Cecília Batista perguntou a que se referiam os três mil setecentos e noventa e três euros e vinte e seis cêntimos (3.793,26€) nas construções diversas, e o senhor Jorge Saraiva indicou que já tinha explicado que esses valores eram referentes às construções no “Memorial do Farrapeiro” e ao arranjo do muro da igreja. A senhora Cecília Batista questionou novamente o valor do saldo de caixa, explicando o senhor Jorge Saraiva que estava relacionado com valores recebidos nesse mês e que não tinham sido depositados em Dezembro de dois mil e vinte e um, mas somente em Janeiro de dois mil e vinte e dois. O senhor Jorge Saraiva referiu ainda que os mapas foram enviados para o Tribunal de Contas, não tendo sido levantada qualquer questão acerca dos mesmos.

O senhor Sérgio Lopes colocou então a conta gerência à votação da assembleia, tendo sido aprovado por maioria, com três abstenções. De seguida passou-se para o ponto dois ponto três da ordem de trabalhos, apreciação do inventário, onde o senhor José Matos referiu que o inventário era praticamente o mesmo do ano transato, tendo sido atualizado com o material adquirido, como por exemplo o gerador, e com o material abatido, como algumas cadeiras partidas. O senhor José Augusto pediu a palavra para indicar que, quando comparado com o ano anterior, faltava no inventário uma lavadora de alta pressão, sanitas e lavatórios. O senhor José Matos explicou que o motor da lavadora queimou, e que as sanitas e lavatórios estavam anteriormente no sótão, e agora estão aplicados na sala onde opera o atendimento da junta de freguesia. O senhor José Augusto referiu que essas mudanças poderiam ter sido elencadas especificamente no inventário. O senhor Sérgio Lopes colocou o inventário à votação da assembleia, tendo o mesmo sido aprovado por maioria e com três abstenções.

A assembleia prosseguiu com o ponto dois ponto quatro, relativo à apresentação e votação da adesão à ANAFRE. Teve a palavra o senhor José Matos, indicando que a adesão à ANAFRE pode trazer mais benefícios que custos à freguesia, tais como os benefícios que resultam dos

protocolos com os CTT, Instituto Segurança Social, entre outros. O senhor José Augusto indicou que o pedido de adesão poderia ter sido enviado para os restantes membros da assembleia. O senhor José Matos leu então a ata onde foi feito o pedido de adesão à ANAFRE. Em seguida o senhor António Henriques, membro da assembleia, pediu a palavra para questionar o custo que a adesão à ANAFRE teria para a junta de freguesia, tendo o senhor José Matos indicado que o custo era zero ponto seis por cento (0.6%) do FFF (Fundo Financiamento de Freguesias), representando cerca de duzentos e setenta e cinco euros (275€) anuais. O senhor Sérgio Lopes colocou o pedido de adesão à ANAFRE à votação da assembleia, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade.

Passou-se então para o ponto três da ordem de trabalhos, referente à intervenção do público. Teve a palavra o senhor João José Aguilar para parabenizar a junta de freguesia pelo arranjo dos caminhos, mas que seria necessário retirar a terra que ficou junto à berma dos mesmos, mas que já foi referido que irá ser retirada. Além disso, falou do caminho da Pousada que ia ligar aos Costa Pais, o qual aparentemente não tinha saída de momento. O senhor José Matos esclareceu que a máquina viria em breve para retirar a terra que ficou nas bermas dos caminhos. Quanto ao caminho da Pousada, segundo informações do anterior Presidente da Junta o caminho foi alterado mas continua a ser público, deveria estar acessível, estando aberto na direção do Marmeleiro.

Em seguida, pediu a palavra o senhor Tiago Gomes para questionar se na rua do Cardal serão colocados os ecopontos previstos anteriormente, e se a junta de freguesia, apesar de não ser sua competência se poderia intervir em relação ao poço do terreno junto da casa do senhor António, uma vez que o mesmo não parecia cumprir as regras de segurança exigidas. O senhor José Matos respondeu às questões do senhor Tiago Gomes, indicando que já foi pedido repetidamente à ADC para mudarem os contentores do cruzamento da Rua do Pinho Manso para a rua do Cardal. Quanto ao poço, o mesmo estaria vedado com rede, mas que iria falar com o senhor António Ezequiel sobre esse assunto. O senhor Tiago Gomes pediu novamente a palavra para agradecer, em nome da associação de pais, o apoio que será dado pela junta de freguesia ao ATL em 2022.

Sem mais assunto a ser debatido, o senhor Sérgio Lopes agradeceu a presença das pessoas que compareceram e deu por encerrada a assembleia.

Sérgio Lopes

Sérgio Lopes

Estela Roberto

Estela Roberto